

**O Serviço Social no âmbito hospitalar em tempos de pandemia da COVID-19**  
**Social Work in the hospital environment in times of pandemic of the COVID-19**  
**Trabajo Social en el ámbito hospitalario en tiempos de pandemia del COVID-19**

Recebido: 10/12/2020 | Revisado: 14/12/2020 | Aceito: 19/12/2020 | Publicado: 22/12/2020

**Bruno Santos Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6692-3017>

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Brasil

E-mail: [c.r.f2809@gmail.com](mailto:c.r.f2809@gmail.com)

**Josineide da Costa Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7589-3024>

Universidade Norte do Paraná, Brasil

E-mail: [josineidempa@gmail.com](mailto:josineidempa@gmail.com)

**Alanda Layane Nascimento Leal Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8486-998X>

Universidade Norte do Paraná, Brasil

E-mail: [alandalayane@gmail.com](mailto:alandalayane@gmail.com)

**Kellyne de Moura Feitosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4050-9616>

Universidade Norte do Paraná, Brasil

E-mail: [Kellynefeitosa19@hotmail.com](mailto:Kellynefeitosa19@hotmail.com)

**Meiryslâne do Nascimento Fernandes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2821-0996>

Universidade Norte do Paraná, Brasil

E-mail: [meiryslanefernandes@gmail.com](mailto:meiryslanefernandes@gmail.com)

**Laelson Rochelle Milanês Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6018-5439>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: [laelson@usp.br](mailto:laelson@usp.br)

**Ana Luiza Barbosa Negreiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8313-0403>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [analuiza.negreiros@hotmail.com](mailto:analuiza.negreiros@hotmail.com)

## **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo de analisar a atuação do assistente social no âmbito hospitalar no período da pandemia da COVID-19. O método utilizado foi a revisão da literatura. A procura na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: ScientificElectronic Library Online (SciELO) Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Para a escolha dos artigos foram considerados os seguintes descritores em saúde (decs.bvs.br) combinados com operadores booleanos: COVID-19 AND Primary Health Care OR Health Education OR Prevention&Control OR Comprehensive Health Care. Após a busca, 27 artigos foram contados e 17 foram excluídos. Os resultados encontrados foram que o espaço do hospital é um dos âmbitos prioritário para a atuação e fazer profissional do assistente social. Por ser a porta de entrada do sistema de saúde e pela proposta do SUS, está de acordo com a ética política do serviço social e se baseia na refração das questões sociais, neste caso a refração é o processo de saúde. As conclusões apontam que o trabalho do assistente social seja pouco reconhecido nos hospitais, é um trabalho que exige responsabilidade e é insubstituível, sendo dever do estado garantir o mínimo dos direitos e reconhecimento à profissão.

**Palavras-chave:** Saúde; Serviço Social; COVID-19; Prática Profissional.

## **Abstract**

This article aims to analyze the role of the social worker in the hospital in the pandemic period of the COVID-19. The method used was the literature review. The literature search was carried out in the following databases: ScientificElectronic Library Online (SciELO) Web of Science and National Library of Medicine (PubMed / Medline), Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar. For the choice of articles, the following health descriptors (decs.bvs.br) were considered combined with Boolean operators: COVID-19 AND Primary Health Care OR Health Education OR Prevention & Control OR Comprehensive Health Care. After the search, 27 articles were counted and 17 were excluded. The results found were that the hospital space is one of the priority areas for acting and becoming a professional social worker. Because it is the gateway to the health system and according to the SUS proposal, it is in accordance with the political ethics of social service and is based on the refraction of social issues, in this case refraction is the health process. The conclusions indicate that the work of the social worker is little recognized in hospitals, it is a job that requires responsibility and is

irreplaceable, and it is the duty of the state to guarantee the minimum of rights and recognition to the profession.

**Keywords:** Health; Social Work; COVID-19; Professional Practice.

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo analizar el papel de la trabajadora social en el hospital en el período pandémico del COVID-19. El método utilizado fue la revisión de la literatura. La búsqueda bibliográfica se realizó en las siguientes bases de datos: ScientificElectronic Library Online (SciELO) Web of Science y National Library of Medicine (PubMed / Medline), Virtual Health Library (VHL) y Google Scholar. Para la elección de artículos, se consideraron los siguientes descriptores de salud (decs.bvs.br) combinados con operadores booleanos: COVID-19 Y Atención Primaria de Salud O Educación en Salud O Prevención y Control O Atención Integral de Salud. Después de la búsqueda, se contaron 27 artículos y se excluyeron 17. Los resultados encontrados fueron que el espacio hospitalario es una de las áreas prioritarias para actuar y convertirse en trabajador social profesional. Por ser la puerta de entrada al sistema de salud y de acuerdo con la propuesta del SUS, está de acuerdo con la ética política del servicio social y se basa en la refracción de lo social, en este caso la refracción es el proceso de salud. Las conclusiones indican que el trabajo del trabajador social es poco reconocido en los hospitales, es un trabajo que requiere responsabilidad y es insustituible, y es deber del Estado garantizar el mínimo de derechos y reconocimiento a la profesión.

**Palabras clave:** Salud; Trabajo Social; COVID-19; Practica profesional.

### **1. Introdução**

Ao revisar este artigo para determinar a possibilidade do SUS de engajar assistentes sociais no trabalho em saúde, vale apontar dois aspectos: nem defender especialistas na área do serviço social em saúde, nem abrir mão das visões generalistas da profissão. O objetivo é apontar algumas peculiaridades e novas possibilidades de atuação neste campo da ocupação social.

No segundo aspecto, a base do projeto político da ética profissional mesmo sendo semelhante ao princípio do SUS pois, entende-se que a conduta profissional não pode restringir sua visão no campo da política. Podemos dizer com certeza, segundo Kruger (2010)

que o SUS é a maior e mais abrangente política social dos 500 anos de história do Brasil. Por isso ela precisa ser fortalecida, mas as contramedidas profissionais em defesa do direito à saúde e à vida se refletem no SUS, aliados estratégicos, entre outros direitos reconhecidos pela Constituição Federal de 1988.

O debate insere o trabalho social no campo da saúde, como explica nos estudos de Matos (2020) esclarecendo as ações profissionais em consonância com as diretrizes do SUS, mostrando que a situação profissional da área da saúde é diferente, subsidia as ações dos assistentes sociais por meio de equipes interdisciplinares e contribui para a concretização de projetos éticos, usando o sistema para prestar atendimento de qualidade às pessoas. Portanto, no entendimento de Pereira (2020) sob a influência de mudanças sazonais ou de mudanças políticas e programáticas, a inserção do serviço social no trabalho em saúde não se limita às políticas governamentais. Nessa perspectiva, a conduta profissional do assistente social pode ter maior centralidade e também se livrar de referências conservadoras.

Os temas aqui apresentados são os espaços possíveis de intervenção profissional, espaços que caminham no sentido do fortalecimento da política ética e dos princípios do SUS, não esgotando nossas possibilidades de intervenção no campo da saúde. Essas possibilidades visam à superação de intervenções que desempenharam um papel no alívio de tensões na história, deixando as pessoas ainda angustiadas, sem cuidados e medicamentos. Ou seja, é preciso realizar ações infiltradas e pautadas no conceito de direito social, que vai além da consultoria, da complacência e da coordenação, sendo consideradas profissionais hospitalares, que organizam o trabalho multiprofissional e atribuem tarefas.

Na prática diária, a necessidade urgente da fome, da dor, do sofrimento, da violência e da doença, da mediação universal, é oprimida e dissimulada. Expor as necessidades diárias requer um processo cognitivo, o que não significa desistir do empirismo, mas buscar suas leis universais. Segundo essa visão, a prática do serviço social permite que a profissão transcenda os limites da subordinação histórica e permite outras formas de legitimidade profissional, exceto a aquela proporcionada apenas por empregadores e gestores do serviço público. Nesse caso, estamos diante de um grande desafio, entre o SUS legal e o SUS real.

## **2. Metodologia**

Esta é uma revisão da literatura. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica que para Pereira (2018) é uma das etapas da investigação científica e por ser um trabalho minucioso requer tempo, dedicação e atenção por parte de quem resolve empreendê-la. Este artigo tem como

objetivo apresentar as várias etapas da arte do levantamento bibliográfico na busca do conhecimento com a intenção de facilitar o caminho percorrido pelo pesquisador até a informação desejada.

Este trabalho inclui a busca por pesquisas relacionadas a um determinado tema, o que possibilita encontrar áreas que podem preencher lacunas em outras pesquisas. O projeto de pesquisa pode fornecer avaliação-chave dos tópicos de pesquisa no produto final e sintetizar as evidências disponíveis no conhecimento e pensamento atuais e implementação de novas intervenções

Diante disso, fez-se necessário delimitar algumas etapas para a melhor organização da pesquisa que busca obedecer tais fases:

#### **Quadro 1 – etapas.**

|   |
|---|
| a) identificação do tema e formulação da questão da pesquisa;                       |
| b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos para amostragem; |
| c) coleta dos dados que serão extraídos dos estudos;                                |
| d) análise crítica dos estudos selecionados;  |
| e) interpretação dos resultados;  |
| f) apresentação da síntese estabelecida e revisão dos conteúdos                     |

Fonte: Mendes. Silveira e Galvão (2008).

Obedecendo a essa etapa, foi elaborada a pergunta em questão: como se configura a atuação profissional do assistente social em ambiente hospitalar mediante a pandemia da COVID-19?

A busca foi realizada em algumas fontes de dados que viessem a contribuir: ScientificElectronic Library Online (SciELO) Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Para a seleção dos artigos foram considerados os seguintes descritores em saúde (decs.bvs.br) combinados com operadores booleanos: COVID-19 AND Primary Health Care OR Health Education OR Prevention&Control OR Comprehensive Health Care.

A partir disso, foi pensando nos critérios para selecionar os materiais essenciais e não essenciais para o engrandecimento da pesquisa e desenvolvimento dela, buscando fontes confiáveis que pudessem disponibilizar arquivos atuais de acordo com a em questão.

**Quadro 2 – critérios de inclusão e exclusão.**

| <b>Critérios de inclusão</b>   |
|--|
| Artigos de 2020 com estudos que respondem à questão norteadora                   |
| Com textos completos disponíveis online nos idiomas Inglês, Português e Espanhol |
| <b>Critérios de exclusão</b>   |
| Estudos epidemiológicos  |
| Resumos simples e expandidos   |
| Trabalhos que relacionavam outras intervenções além do que proposto              |

Fonte: Próprio pesquisador (2020).

A seleção é uma forma de escolha com base em critérios de inclusão e exclusão por meio da leitura do título, resumo e leitura integral do texto, quando necessários. Após a busca, 27 artigos foram contados e 17 foram excluídos. Nessa etapa, os pesquisadores avaliaram de forma independente, todos os artigos; e fizeram as escolhas necessárias. Discordâncias entre revisores se resolveram por meio da negociação.

Nesse processo de análise, são coletados dados sobre periódicos (título, ano de publicação), autores (nome completo) e pesquisas (objetivo, vínculo acadêmico, referencial teórico, tipo de pesquisa, aspectos metodológicos, resultados e recomendações).

A interpretação dos dados é baseada nos resultados de uma avaliação criteriosa dos artigos selecionados. O conhecimento teórico foi comparado e as conclusões e implicações da revisão abrangente foram identificadas. Após avaliação, uma amostra de 10 estudos foi finalmente obtida.

Para minimizar o risco de desvio, três revisores realizaram pesquisa, avaliação e seleção, e por fim, discutiram os artigos a serem incluídos na revisão, para chegar a um ao objetivo proposto.

O presente artigo visa analisar o trabalho dos Assistentes Sociais, na Política de Saúde, especificamente no âmbito hospitalar, com a pandemia da COVID-19. O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, que veio se modificando com o passar do tempo. Neste sentido, o Serviço Social afirma-se como profissão ao responder as necessidades sociais, geradas historicamente na produção material da vida, se institucionalizando e se legitimando profissionalmente, como um dos recursos mobilizados pelo Estado e pelo empresariado, como suporte da Igreja Católica, na perspectiva do enfrentamento e regulação da questão social a partir dos anos de 1930.

Como expressão da questão social, a saúde faz parte dos campos de atuação dos assistentes sociais. Com isso, nota-se a necessidade de escrever sobre o trabalho do assistente social no campo da saúde, pois é preciso romper os estereótipos de que o Serviço Social tem como campo de atuação apenas a Política de Assistência Social. Desde 1940, o Serviço Social já integra a Política de Saúde e com isso, temos um acúmulo nas discussões produzidas para a saúde pública, através das ferramentas que o Serviço Social, juntamente com outros profissionais, desenvolveu e aprimorou ao longo da reforma sanitária e da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), tornando-as coletivas.

A questão da profissão do Serviço Social fazer parte da Política de Saúde nos traz reflexões sobre o seu papel, sobretudo, em meio à pandemia da COVID-19, pois demonstra diversos agentes que automaticamente estão na linha de frente desse trabalho de combate e proteção. Tendo em vista, a importância de seu trabalho na garantia do direito e, no trabalho das mais diversas expressões da questão social que a pandemia vem causando na sociedade. Buscando alcançar tal objetivo realizou-se uma revisão bibliográfica em torno da temática escolhida, tendo também como base as normativas e pareceres jurídicos do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), sobre o trabalho do Assistente Social na Política de Saúde, a precarização do seu trabalho e uso de EPI's na atual conjuntura de pandemia.

### **3. Resultados e Discussão**

Em relação à atenção primária da saúde, em resposta ao COVID-19, nesta revisão foram selecionados 10 estudos, sendo 7 a maioria, publicados em abril (70%), seguidos de 20% dos estudos publicados em maio. O item é um estudo de fevereiro (10%).

O quadro 3 mostra os resultados do estudo bibliográfico, que está organizado por ano, autor, título e meta. Entre os 10 artigos selecionados, 2 estudos foram encontrados na BVS (20%), 4 artigos foram encontrados na base de dados PubMed, (40%) e 4 artigos foram pesquisados manualmente (40%).

Após a seleção dos estudos, alguns arquivos foram de suma importância na construção desse artigo, os quais o quadro 3 detalha.

**Quadro 3** – Artigos que constituíram a amostra final do estudo.

| <b>Ano</b> | <b>Título</b>   | <b>Autores</b> | <b>IES</b>   |
|------------|---|----------------|--|
| 2020       | A pandemia do coronavírus (COVID-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde   | Matos          | Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caxias           |
| 2010       | Serviço Social e Saúde: espaços de atuação a partir do SUS  | Kruger         | UFPE   |
| 2020       | Atenção Primária à Saúde e COVID-19: uma revisão Integrativa  | Sousa          | CADERNOS ESP. CEARÁ.                                       |
| 2020       | Alocação de recursos para assistência à saúde em tempos da pandemia de COVID-19: revisão integrativa                                | Silva          | Revista Brasileira de Serviço Social                       |
| 2020       | A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. | Pereira        | ResearchSocietyandDevelopment                              |
| 2018       | Serviço Social e Atenção Primária: uma revisão integrativa  | Carvalho       | Serviço Social e Saúde                                     |
| 2020       | Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid19  | Guimaraes      | FEPECS.  |
| 2020       | Serviço Social e COVID-19: evidências de desvalorização e um novo olhar da sociedade  | Reis           | Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento |
| 2020       | Saúde Mental e COVID-19 no contexto universitário   | Floriano       | UEPG/PROEX   |

Fonte: Próprio pesquisador (2020).

## Discussão

Os artigos escolhidos tinham como objeto de estudo Saúde; Serviço Social; Pandemia; Âmbito Hospitalar; Assistente Social e COVID-19.

Vale ressaltar que de um total de 33 estudos publicados sobre serviço social na área da saúde, apenas 4 investigaram o processo de trabalho do assistente social na atenção básica. Esses dados refletem a escassez de pesquisas sobre o tema, a importância do assunto e seu posicionamento entre pesquisadores e pesquisadoras e a recente atuação efetiva do serviço social no contexto hospitalar.

A análise compreensiva do artigo permitiu encontrar 03 categorias temáticas: 01- Serviço Social no contexto hospitalar, onde os assistentes sociais atuam diretamente; 02-A atuação do profissional de serviço social nos hospitais; 03 – O assistente social no hospital.

Observou-se nos estudos de Kruger (2010) que o espaço do hospital é o lugar prioritário para a atuação do assistente social. Por ser a porta de entrada do sistema de saúde e pela proposta do SUS, está de acordo com a ética política do serviço social e se baseia na refração das questões sociais, neste caso a refração é o processo de saúde.

O primeiro estudo analisado, foi um artigo escrito em 1976 com base no trabalho real de uma assistente social, em uma unidade básica de saúde. Esta pesquisa foi conduzida em um momento em que as percepções de saúde mudavam e abrangiam outros fatores além da doença.

O autor especificou as responsabilidades do assistente social na secretaria de saúde, que hoje equivale ao portal do usuário do SUS, bem como a oportunidade de obtenção de saúde. Do ponto de vista da pesquisa, o serviço social é uma indústria que precisa se adaptar constantemente às novas situações e deve lidar com os impactos econômicos, sociais e culturais sobre os indivíduos, famílias e comunidades.

Observa-se nos estudos de Matos Matos (2020) também que ao definir as responsabilidades dos assistentes sociais na equipe multiprofissional da secretaria de saúde e questionar sobre elas, o autor argumenta que é necessário que os profissionais formem uma equipe da secretaria de planejamento, para a implementação dos planos e ações de saúde, facilitando a definição e outro desempenho profissional relacionado.

A pesquisa tem discutido no contexto de implantação do NASF, os estudos de Pereira (2020) a contribuição específica do assistente social na promoção da saúde, enfatizando que este é um profissional com habilidades específicas na formulação de ações. O autor comprova a importância dos profissionais da atenção básica, mediante a influência dos determinantes

sociais no curso dos agravos à saúde. Por integrar as equipes multiprofissionais na atenção básica, pode-se fazer um pensamento teórico crítico sobre a eficácia da reforma sanitária.

De acordo com o documento “Parâmetros para Atuação de Assistentes em 2010”, elaborado pela Comissão Federal do Serviço Social, que orienta a atuação dos profissionais da área da saúde, o autor reflete sobre as exigências e ações no campo da promoção da saúde. Sousa (2020) enumerou várias possibilidades de atuação, tais como: apurar a vulnerabilidade das pessoas atendidas; valorizar o protagonismo dos usuários, no enfrentamento às dificuldades que afetam a saúde; coordenar o trabalho social atribuído ao hospital; estimular e acompanhar o desenvolvimento do trabalho comunitário com o hospital; discutir e refletir permanentemente sobre a realidade social e organização social do território com o hospital, formular estratégias de como lidar com suas adversidades e potencialidades; atender as famílias.

Além disso, na formação da equipe do NASF, os assistentes sociais são responsáveis por mais de uma secretaria de saúde, devendo realizar diagnósticos sociais, familiares, regionais e planejar diferentes estratégias de intervenção. Mesmo assim, Quintino (2012) acredita que não há necessidade de os profissionais aparecerem na equipe mínima da estratégia saúde da família, alegando que isso pode gerar necessidades que não são diretamente atribuíveis ao setor saúde, contrariando o conceito de saúde global, proposto ao longo deste artigo.

O processo de trabalho do assistente social da área da saúde, também pode constituir um espaço de formação profissional. A pesquisa de Silva (2020) abrange profissionais das seguintes áreas: hospitais, saúde do trabalhador, vigilância sanitária e atenção primária à saúde, com o objetivo de aproximar os antecedentes da formação profissional do ambiente de trabalho, realizar uma construção-chave e focar no processo educativo.

De acordo com esse raciocínio, Floriano (2020) afirma que o assistente social pode adquirir novos conhecimentos e continuar a reconhecer suas práticas, pensando criticamente sobre o seu cotidiano de trabalho na área da saúde, portanto, esse campo será um local privilegiado para a educação permanente.

A maioria dos artigos que compõem esta revisão trata das responsabilidades dos assistentes sociais em áreas específicas. Dentre os quatro estudos analisados envolvendo assistência social e atenção básica, cabem destacar que um deles foi realizado em 1976, antes mesmo da promulgação da Constituição Federal em 1988, que incluía a saúde como o decreto sobre os direitos de todas as pessoas e obrigações nacionais, realizado no centro de saúde escolar, que se caracteriza por áreas inovadoras de ensino e aperfeiçoamento profissional.

Portanto, concordamos com as diretrizes implementadas pelas autoridades de saúde pública, tais como: evitar lotação dos serviços de saúde e suspender possíveis atividades por conta disso; utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) de maneira adequada em todas as situações; tomar todas as medidas de higiene (como lavar as mãos, etc.). Portanto, isso envolve exigir entradas no local de trabalho e atribuí-las corretamente.

Segundo Sousa (2020) a compreensão dos pesquisadores é peculiar com a orientação de várias entidades de trabalhadores, que para estes impedidos de trabalhar em casa, negociam com os seus empregadores a redução da jornada de trabalho e o risco de doenças infecciosas. Também é importante evacuar profissionais conforme o grupo de risco que irá atender.

A relevância da redução da jornada de trabalho não é subsidiária da nossa profissão, pois ela é composta na sua maioria por mulheres. Apesar das lutas fundamentais e históricas do movimento feminista, essas mulheres ainda se encontram na posição em que a maioria das pessoas é responsável por cuidar da família, aumentando a sua jornada de trabalho. Portanto, há uma sobrecarga à estas profissionais, a partir do momento que além de suas atividades como assistentes sociais, administram seus lares, atendendo filhos e demais familiares, causando-lhes com isso prejuízos físicos, emocionais e econômicos.

No que se refere ao nosso trabalho profissional, dialogamos com os excelentes materiais disponibilizados pelo Grupo CFESS-CRESS. Nele listamos algumas referências, constatadas em primeira mão. O Conselho Regional de Serviço Social – CRESS postou vários cargos.

Ao contactar as questões apontadas pelos assistentes sociais com os materiais relevantes preparados pela equipe do CFPS-CRESS e pessoas que não podem trabalhar remotamente, as reflexões dos resultados são construídas sobre a base deste infeliz incidente. Este é um material de leitura que visa contribuir com as categorias profissionais e o trabalho social. Está em construção, passível de críticas e sugestões, por isso é possível mudar seus argumentos.

#### **4. Considerações Finais**

Nesta dura realidade que vivemos, com as respostas que chegam para o povo, vindas do atual governo federal, aumentam a nossa responsabilidade como profissionais que prezam pela vida, nosso compromisso com as pessoas que utilizam as instituições de saúde onde trabalhamos e para além da saúde, mas também das necessidades sociais da população. Isso pode ser demonstrado pelo reconhecimento da importância do serviço social como profissão

da saúde, particularmente no trabalho com a saúde coletiva, tendo a compreensão dos riscos que corremos e prezando também pela vida destes profissionais. Para reiterar o que aprendemos com Marilda Iamamoto (1995), diga não ao fatalismo, ao messianismo; e admita que o trabalho profissional seja feito sob condições e metas, certos de que podemos fazer reivindicações a essas condições.

Na prática diária, da necessidade urgente, da fome, da dor, do sofrimento, da violência e da doença, a mediação universal é oprimida e dissimulada. Expor as necessidades diárias requer um processo cognitivo, o que não significa desistir do empirismo, mas buscar suas leis universais, maneiras de fazer base de trabalho social. Esta visão permite que o profissional além obedecer ao limite histórico e permitir outra forma legal, profissional, é mais alto do que o preço fornecido apenas por empregadores e gestores de serviço público. Nesse caso, estamos diante de um grande desafio entre o SUS que está escrito no papel e o SUS que está sendo feito na prática.

Portanto, entende-se que a contribuição da assistência social no combate ao novo corona vírus é fundamental, pois a pesquisa destaca diversos pontos de vista sobre essa afirmação. Além disso, mostram que as dificuldades são muitas, sempre existem e há muito que fazer. O investimento requer não só capital, mas também humano e tecnológico. Claro, este é um momento de adaptação, talvez seja uma forma de anunciar mudanças na relação com a saúde, a partir de uma proposta de ação em saúde que atenda às diretrizes do SUS, enfocando tudo o que envolve direito a saúde, com as ações intersetoriais e interdisciplinares. Mostrando os serviços de saúde são bem mais amplos e que o Serviço Social está incluso e presente de forma ativa no âmbito hospitalar, caracterizado por um trabalho essencial para o sistema de saúde e para os usuários que na maioria das vezes tem seus direitos negados. Dessa forma, embora o trabalho do assistente social seja pouco reconhecido nos hospitais, é um trabalho que exige responsabilidade e é insubstituível, sendo dever do estado garantir o mínimo dos direitos e reconhecimento à profissão.

Diante do que foi abordado na construção desse artigo, entende-se que o fazer profissional do assistente social é importante em todos os órgãos que na maioria das vezes buscam anular o fazer profissional e a importância da profissão de Serviço Social, sobretudo, no contexto atual de pandemia, onde as desigualdades cresceram, as vulnerabilidades sociais se tornaram gigantes e que o mínimo que se deve garantir aos usuários é uma saúde de qualidade. Por isso, em um futuro próximo, esse estudo fará parte de tantos outros que buscam mostrar a importância do trabalho dos assistentes sociais na luta e busca da garantia dos direitos, sejam este no âmbito da saúde ou em outros.

## Referências

- Brevidelli M. M. (2008). *Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde*. 2a ed. São Paulo: Iátria.
- Carvalho, T. (2018). *Serviço Social e Atenção Primária: uma revisão integrativa*.
- Floriano, S. (2020). *Saúde Mental e COVID-19 no contexto universitário*.
- Guimaraes, G. (2020). *Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid19*.
- Kruger, B. (2010). *Serviço social e saúde: espaços de atuação a partir do sus*, UFPE, 2010.
- Kruger, B. (2010). *Serviço social e saúde: espaços de atuação a partir do SUS*.
- Matos, A. (2020). *A pandemia do coronavírus (COVID-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde*. Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caxias.
- Mendes, Karina Dal Sasso; Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira & Galvao, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2008, vol.17, n.4, pp.758-764. ISSN 1980 265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- Pereira, E. (2020). *A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa*, ResearchSocietyandDevelopment.
- Pereira A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Reis, U. (2020). *Serviço Social e COVID-19: evidências de desvalorização e um novo olhar da sociedade*.

Silva, D. (2020). *Alocação de recursos para assistência à saúde em tempos da pandemia de COVID-19: revisão integrativa*, Revista Brasileira de Serviço Social.

Sousa, C. (2020). *Atenção primária a saúde e COVID-19 – uma revisão integrativa*. 2020

Sousa, C. (2020). *Atenção primária à saúde e COVID-19: uma revisão integrativa*, cadernos esp. Ceará, 2020.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Bruno Santos Silva- 18%

Josineide da Costa Sousa- 18%

Alanda Layane Nascimento Leal Araújo- 18%

Kellyne de Moura Feitosa- 18%

Meiryslâne do Nascimento Fernandes- 18%

Laelson Rochelle Milanês Sousa- 5%

Ana Luiza Barbosa Negreiros- 5%